

A

SOCIEDADE MINERVA

AO

BRIOSO EXERCITO PORTUGUEZ.

SOLDADOS. Quando á pouco vos vio a Europa voltar a vossos láres co-
 roados de immarceveis louros, tendo debelado um Despota feliz que ousára
 manchar com suas Aguias, o territorio que vos fôra confiado: quando o mun-
 do vos vio passar de instrumentos de Despotismo a Libertadores, e Defenso-
 res da Patria em 24 d'Agosto, e 15 de Setembro de 1820, nem a Europa,
 nem o mundo inteiro, então cheios de pásmo, e admiração á vista de acções
 tão magnanimas, e portentosas, esperavão que alguns dos vossos camaradas
 se esquecessem dos seus deveres, e do sagrado juramento dado em S. Ovidio
 e com tanta satisfação, e prazer repetido em todo o Reino-Udido. Jámais se
 pensou que Cidadãos a quem a Patria confiára a sua segurança, e tranqui-
 lidade, prestassem as suas vidas, e aquellas armas que só deverião ser em-
 pregadas em defeza da Religião, da Liberdade, e do Rei, contra a mesma
 Religião, Liberdade, e Rei! Sim Soldados. Alguns Camaradas vossos, esque-
 cendo-se do Sagrado juramento, prestado á face dos Altares, perderão com es-
 te passo, todas as idéias de uma Religião santa, e justa em seus dictames.
 Como arrependidos de terem dado a Liberdade a seus irmãos, elles se apres-
 sãrão a reunir-se ao infame, e cobarde Amarante, e seus satelites, sem con-
 siderarem, o horrendo, e nefando attentado que hião cometer, tomando as
 armas, contra aquella mesma Constituição, e contra aquelle mesmo Rei, dos
 objectos a quem tantas demonstrações tinhao dado de amor, e veneração.

Alienados; e illudidos, elles se persuadirão que acharião apoio em todo
 os braços que se prezávão de filhos da Luzitania; porem bem depressa conhe-
 cerão o seu erro; mas longe de se lançarem nos braços caridosos dos seus com-
 patriotas, pertendem pelo contrario presistir n'uma luta que os cobre de oppro-
 brio, e de vergonha.

Eis pois, Camaradas. Corramos ao campo da honra, que oxalá não se
 apresentasse, vingemos a Patria ultrajada, lavemos se he possivel com o
 sangue dos malvados que allucináraõ vossos irmãos d'armas, a nódoa que
 para sempre ficaria impressa na honra e glória Nacional, se todos não esti-
 vessemos confiados nos vossos heroicos exforços. Que vergonha para o Bata-
 lhaõ 1.^o d'Infanteria. No momento em que o 1.^o sustenta na Bahia a Cauza
 Constitucional com um denodo e firmeza que o constitue assim como as ou-
 tras bravas Tropas que alli existem credor de immortaes louros, o outro dentro
 em seus Lares ousa levantar as armas matrecidas contra a sua Patria.

Entretanto he necessario firmeza. Abominai os *monstros* que vos per-
 tendem enganar com falças promessas que não podem realizar-se. Elles só per-
 tendem empregar-vos em servir os seus caprichos, e desvarios para depois
 vos constituirem criminosos expectadores da sua ambição. Presai-vos de ser-
 des os defensores de vossos Considadaõs, e nunca o instrumento dos seus op-
 pressores! Soldados! sustentemos a Cauza da Liberdade.

VIVA A CONSTITUIÇÃO PORTUGUEZA.

Lisboa 16 de Março de 1823.

LISBOA: NA TYPOGRAFIA PATRIOTICA á Esp. N.º 50.

